

IMPACTO DA VIOLÊNCIA NA SAÚDE DA COMUNIDADE LGBTQIA+: UMA REVISÃO DA LITERATURA

IMPACT OF VIOLENCE ON THE HEALTH OF THE LGBTQIA+ COMMUNITY: A LITERATURE REVIEW

Alinne Adley de Moraes Souza¹

Beatriz de Oliveira Castelli²

Armante Campos Guimaraes Neto³

A violência contra a comunidade LGBTQIA+ é uma séria violação dos direitos humanos e uma ameaça significativa à saúde pública. Ela pode assumir diversas formas, como abuso físico, verbal e sexual. Esse fenômeno, que é alimentado pela homofobia social, tem consequências graves como suicídio e homicídio, indicando uma clara vulnerabilidade. Para lidar com essa questão, é crucial implementar sistemas de vigilância e notificação compulsória. Sendo assim, o presente estudo realizou uma pesquisa bibliográfica qualitativa descritiva para analisar a relação entre violência e saúde na população LGBTQIA+ no Brasil, visando identificar casos prevalentes e seus impactos. As referências foram buscadas nas bases de dados BVS, SciELO e PubMed, utilizando descritores como “violência”, “homofobia”, “saúde” e “Minorias Sexuais e de Gênero”. Foram incluídos estudos originais online, em inglês ou português, de 2015 a 2020, e excluíram-se estudos que não possuíram uma metodologia evidente e clara, indisponíveis na íntegra online e pesquisas sem embasamento ou incompletas em relação ao objetivo. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, 6 artigos foram selecionados para a revisão, que incluiu a leitura de títulos, resumos e artigos completos, bem como a produção textual final. Muitas vítimas, principalmente jovens, homens e mulheres, sofrem violência psicológica, física e sexual. Isso inclui adolescentes entre 10 e 14 anos de idade, especialmente negros, que são afetados predominantemente pela violência física nesse grupo etário. Transexuais e travestis são particularmente vulneráveis, sofrendo intensamente violência física e sexual, enquanto homicídios, principalmente em áreas metropolitanas, atingem homossexuais masculinos e transgêneros de cor branca ou parda, entre 20 e 49 anos. A homofobia contribui para

¹ Estudante do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros. Contato: alinne_adley@academico.unifimes.edu.br

² Estudante do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros

³ Mestre em Psicologia. Docente Efetivo do Centro Universitário de Mineiros. Contato: armanterv@unifimes.edu.br

problemas de saúde mental, aumentando o risco de ansiedade, depressão e suicídio. A discriminação verbal e ameaças são comuns em diversos ambientes, como escolas, religião, entre amigos, vizinhança e família. A subnotificação da violência psicológica é um desafio, apesar de ser predominante, afetando principalmente os jovens. As consequências da violência física e sexual são graves, incluindo problemas de saúde mental, abuso de substâncias e até suicídio. A discriminação também afeta o acesso aos serviços de saúde, com profissionais muitas vezes perpetuando o preconceito. Diante dessa realidade, é crucial implementar políticas públicas eficazes para combater a violência homofóbica. A recente criminalização da homofobia como crime de racismo representa um avanço, mas sua efetividade depende da conscientização da sociedade e do comprometimento das autoridades. Capacitar os profissionais de saúde para oferecer atendimento humanizado e sem discriminação é fundamental, assim como intervenções nas escolas para prevenir a discriminação e violência desde cedo, promovendo uma cultura de respeito e inclusão. No entanto, a escassez de pesquisa científica sobre essa temática no Brasil destaca a necessidade de mais estudos para orientar intervenções mais precisas e eficazes.

Palavras-chave: Violência. Homofobia. Saúde.

Keywords: Violence. Homophobia. Health.